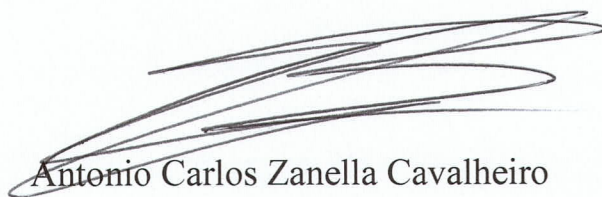


ATA COMITÊ DE INVESTIMENTO Nº 03/2026

Aos 23 dias do mês de março de 2026, reuniram-se, no auditório da Prefeitura Municipal de Coronel Bicaco/RS, o Comitê de Investimentos estando presentes os dois integrantes. O patrimônio do fundo contabilizou no mês de fevereiro de 2026 o total de valor de R\$ 42.949.038,66 (quarenta e dois milhões novecentos e quarenta e nove mil trinta e oito reais e sessenta e seis centavos), contabilizando um rendimento mensal de R\$ 462.719,88 (quatrocentos e sessenta e dois mil setecentos e dezenove reais e oitenta e oito centavos). Fevereiro de 2026 foi marcado por um aumento relevante da incerteza no ambiente global, combinando eventos políticos, decisões institucionais e uma escalada geopolítica, com impactos diretos sobre os preços das commodities e sobre as expectativas de política monetária. No Brasil, a condução da política monetária permaneceu firmemente orientada à convergência inflacionária. O Banco Central manteve a taxa Selic em patamar significativamente contracionista, ao redor de 15% ao ano, refletindo a avaliação de que as expectativas inflacionárias, ainda demandam ancoragem adicional. A Confluência de um choque de oferta no Oriente Médio e da incerteza fiscal doméstica exige pragmatismo na gestão de patrimônio. A deterioração da dívida pública impõe um caráter binário aos preços dos ativos após as eleições, pois, sem um ajuste crível, o Brasil entrará em uma crise fiscal. Por isso, a preservação de capital deve guiar a alocação para os próximos meses, com ênfase na instabilidade geopolítica e seus efeitos no mercado. Na renda fixa, entendemos ser adequada a manutenção de alocação relevante, com prioridade para ativos de curto e médio prazo, especialmente no primeiro semestre. O elevado patamar da Selic segue oferecendo boa relação risco-retorno, ao mesmo tempo em que a postura defensiva contribui para a preservação patrimonial diante de possíveis oscilações do cenário político e fiscal. Para perfis mais conservadores, o foco deve permanecer em ativos de menor volatilidade, como IRF-M1 e fundos referenciados DI. Em relação aos títulos indexados à inflação e prefixados de prazos mais longos, sugerimos exposição moderada e compatível com o perfil de risco, evitando movimentos abruptos de realocação.



Antonio Carlos Zanella Cavalheiro



Cassiano de Souza Zanela